

08 FEV 1988

JORNAL DO BRASIL

Eleição contra o golpe

Felix de Athayde

Por que eleições diretas em 1988? Eu sei, todos sabemos, que eleições diretas não enchem barriga, nem vão resolver os problemas enrustidos do Brasil. Eleições não pagam dívidas, interna e externa, e não produzirão vergonha na cara dos homens públicos, que estão bem precisados. Pode ser que o novo presidente seja pior do que o Sarney.

Mas eleições diretas este ano é o que o povo quer. E para que, por que, contrariar, mais uma vez, o povo? Vale a pena adiar de novo? Os administradores que estão aí perderam a credibilidade e o povo tem o direito de substituí-los. As eleições diretas são a maneira de fazer a substituição legalmente.

Eleições diretas evitam o golpe, os golpes, que se trama, que se tramam, contra o governo este. Candidatos nas ruas, interesses criados e, dificilmente, os conspiradores prosperarão. Nesse sentido, as eleições diretas são a garantia de continuidade do processo democrático. Continuidade, aprofundamento, alargamento, pois campanha eleitoral possibilita a discussão dos grandes problemas que afligem a nação e o povo brasileiros. A

prática política, a prática da democracia ganharão com a campanha eleitoral. Uma campanha eleitoral politiza a sociedade. às vezes, não premia o melhor, mas sempre pune o pior, os piores. Ganhe este ou aquele, certamente não ganhará o candidato deste ou daquele grupinho e, sim, o da maioria.

Os candidatos serão obrigados a apresentar plataformas e discutir soluções de problemas com a sociedade. Eleito este ou aquele pode não cumprir promessas eleitorais, como geralmente os candidatos não cumprem, mas poderão ser legitimamente pressionados. Ou pode cumprir, contrariando interesses mesquinhos, e terá o apoio da maioria para vencer obstáculos. Além disso, uma campanha eleitoral renova esperanças, evitando o desespero. O desespero que ameaça inocular o coração dos brasileiros. É o desespero é a pior coisa que pode ocorrer a um povo, a um ser humano. O desespero é o melhor conselheiro do golpe. O desesperado pensa que só a ação direta resolve e se trumbica. Quando se dá conta do erro, já é tarde, já perdeu a democracia. A democracia é fácil de se perder, como a virgindade.

Já não é insinuação, é certeza: há um complô para se adiar, até os idos de março, a feitura da Constituição. E sem

Constituição não há eleição. Sem Constituição, chegados os idos de março (quando a realidade é mais real, mais intolerável), acena-se abertamente com o golpe, a solução da minoria privilegiada.

A necessidade de maioria absoluta para se votar qualquer item da Constituição já é parte da trama golpista dos "marronzinhos" do Centrão. Mas enganam-se os golpistas se pensam que um novo golpe será um passeio. Pode até que golpeiem a democracia, mas, dificilmente, entronizarão novo autoritarismo. Agora, a sociedade toda não quer ditadura. Haverá um massacre. Pela primeira vez, a sociedade brasileira está querendo soluções democráticas para seus problemas. Não lhe interessa nenhum autoritarismo, soluções radicais de direita ou de esquerda. É pôr a perder esta oportunidade será um erro histórico. Pelo qual o povo brasileiro e o país pagarão muito caro.

É dever de democrata exigir que a nova Constituição seja promulgada já e já. Qualquer demora é preâmbulo de golpe. O Centrão que se explique. E Constituição votada, eleição convocada. Eleição direta, ainda este ano, que ainda há tempo e enquanto há tempo. "De tempo em tempo, o tempo dá um salto como tudo que é vivo e passaro."